

O desenvolvimento de competências sociais e adaptação acadêmica

The Development of Social Expertise and Academic Adjustment

Jenaina de Fatima dos Santos¹, Priscila Abreu de Carvalho²

¹Centro Universitário de Itajubá FEPI, jenainasantos60@gmail.com

² Centro Universitário de Itajubá- FEPI, priabreu@yahoo.com.br

Recebido em 25 de Novembro de 2022; Aprovado em 21 de Dezembro de 2022

Resumo

O presente trabalho explora a importância do desenvolvimento de competências sociais para qualidade das relações interpessoais. As habilidades socioemocionais são consideradas fatores protetivos de saúde mental no contexto acadêmico. São importantes na prevenção de transtornos psicossociais em universitários e auxiliam na adaptação, desempenho e estabelecimento de relações interpessoais saudáveis. Teve como objetivo identificar e analisar, através da autoavaliação dos universitários, o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais acadêmicas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de campo, de abordagem quali-quantitativa. Para participar deste estudo, foram convidados estudantes de três cursos de graduação das áreas de saúde e humanas de uma instituição de ensino superior privada de Minas Gerais. A amostra contou com 14 universitários do período intermediário (terceiro ao sexto semestre), com prevalência de participantes do curso de psicologia. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário (on-line) para autoavaliação e automonitoramento de habilidades sociais acadêmicas. Como resultado deste estudo, destacou-se a correlação entre as categorias das habilidades de recepção e variáveis do perfil dos participantes, na qual o 4º período tende a ser mais receptivo afetivamente em situações acadêmicas. Em relação às habilidades expressivas e autorevelação, estudantes do sexo feminino se percebem mais comunicativas e capazes de falarem sobre si, seus sentimentos, opiniões e necessidades, comparado ao sexo masculino. Conclui-se, que competência social é uma dimensão socioemocional relevante para adaptação e desempenho no meio acadêmico. Sugere-se que é importante promover comportamentos habilidosos em universitários para aumento de suas variabilidades e formação destas competências, refletindo em outros contextos sociais, inclusive profissionais.

Palavras-chave: Estudantes do ensino superior. Competência social. Habilidades sociais. Adaptação ao ambiente acadêmico

Abstract

The present study explores the importance of the development about the social expertise to the quality of academic interpersonal relationship. The social emotional abilities are considered protective factors of mental health in the academic context. They are significant in prevention of psychosocial disorders in college students and they benefit in adaptation, performance and establishment of interpersonal healthy relationships. The main goal of this analysis was to identify and to analyse, through a self-assessment, the development of a collection of social academic abilities in college students. It is about an exploratory and field research, using a quantitative and qualitative approach. The students who attended this study belong to human science and health area of a private higher education institution in Minas Gerais. Considering the sample, 14 students (from three to six semester), with a prevalence of psychology undergraduates. An online survey was used to collect data related to self-evaluation and self-monitor of social academic abilities. As a conclusion of this study, the correlation among the class of welcome abilities varies according to the profile of the participants, in which the 4th period tend to be more welcoming

sentimentally related to academic conditions. With regard to the expressive and self disclosure skills, it's noticed the female students to be more communicative and capable to talk better about their selves, their feelings, opinions and needs when compared to the male students. It concludes that the social competency is a social emotional dimension which is relevant to generates adaptation and performance in the academic world. The study suggests that it is essential to promote skilled behaviors in college students due to achieve the increase of variability and training of these competencies, reflecting on other social backgrounds, including the professional ones.

Key-words: Higher educational students. Social competency. Social abilities. Academic Community Adjustment.

Introdução

Ao analisar a experiência do estudante no contexto acadêmico, segundo Glaser & Bardagi (2011), considera-se o ingresso na universidade como uma das várias experiências que integram o grupo de tarefas, sendo essenciais para o adulto jovem. As dificuldades evidenciadas nesse processo podem prejudicar outras áreas da vida deste estudante, além da vocacional.

De acordo com Santos & Carvalho (2020), o contexto acadêmico é uma realidade educacional que se apresenta diferente ao estudante, comparando aquelas já vivenciadas. Espera-se deste estudante novos recursos adaptativos para novas e complexas demandas sociais, psicológicas, cognitivas e emocionais, que ainda não foram desenvolvidas ou reforçadas.

Em instituições de ensino superior no Brasil, evidencia-se a presença de transtornos mentais em universitários, bem como a depressão e ansiedade. Durante a formação pode haver interferência no

desempenho do aluno na aquisição e prática dos conhecimentos adquiridos. São muitos estressores que dificultam a adaptação, configurando em fatores de riscos. Deste modo, se torna propício o surgimento e/ou intensificação destes transtornos (SANTOS & CARVALHO, 2020).

Neste período, Santos & Carvalho (2020) apontam que são vários sintomas que indicam um problema de desordem emocional em universitários. Segundo estas autoras, a falta de pertencimento e adaptação estão entre as maiores vulnerabilidades. Isso pode ter ligação com o déficit em habilidades socioemocionais. Conforme apontamentos de Castro (2017), esta nova experiência educacional encontrar-se cheia de pessoas, grupos, normas e metodologias desconhecidas pelo estudante. Sendo assim, segundo este autor, torna-se necessário a criação de um perfil universitário ajustado a esse novo contexto.

De acordo com este autor, salienta-se ainda que geralmente o processo seguido

para criação deste perfil pode ser de muitas idealizações, ansiedade, conflitos e angústias. Para que se sinta integrado a trajetória de sua formação, torna-se importante que o universitário apresente variabilidade do repertório de comportamentos habilidosos socialmente. Através de sua autoavaliação e automonitoramento de seu desempenho no uso de habilidades em atividade interpessoal pode estabelecer relações interpessoais satisfatórias. Isso o auxiliará na vivência e no enfrentamento de dificuldades (CASTRO, 2017).

Na cotemporaneidade, o âmbito educacional e profissional tem abordado mais sobre a necessidade da promoção de habilidades socioemocionais, principalmente ao que diz respeito as competências. Para Silva et al. (2021), o conceito de competência está relacionado a processos consecutivos ligados às avaliações dinâmicas. Avalia-se o saber agir de modo responsável e reconhecido, mobilizando e integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores sociais e afetivos, dentre outros.

A competência também tem um papel importante desenvolvimento humano em geral, principalmente no funcionamento adaptativo ao âmbito educacional. O tipo de competência desenvolvida afeta as relações

com os professores, a aceitação pelos pares e a realização acadêmica (LEMOS & MENESES, 2002).

Para Haager & Vaughn (1995), competência social é considerada um conceito amplo, sendo utilizado na descrição do comportamento social (apud LEMO & MENESES, 2002). Diante deste conceito, evidencia-se a relação entre habilidades sociais e a aceitação social, visando pela compreensão e utilização. Para Lemos & Meneses (2002), isso faz referência, principalmente, às competências de interação com o mundo social e afirmam que existe abrangência nestas concepções.

Este tipo habilidade socioemocional, é vista como uma capacidade individual na coordenação de recursos. E é um construto multidimensional e interativo. Desta forma, se configura como um conjunto de comportamentos habilidosos aprendidos e socialmente aceitos. Segundo Del Prette .Z & Del Prette A; (2009), para auxiliar o universitário a ter boas competências sociais, são necessárias habilidades como comunicação, civilidade, assertividade, empatia e expressão de sentimentos positivos. Para Del Prette Z. & Del Prette A., (2009) as habilidades sociais são designadas para aperfeiçoamento de tarefas sociais, resultando em desempenho social.

Para Lima & Soares (2019), as habilidades sociais são consideradas recursos presentes no indivíduo. São importantes subsídios a serem estimados como facilitadores da adaptação mais segura para estes estudantes. Segundo Gresham & Elliott (1984, apud LEMOS; MENESES, 2002), uma competência social considerada boa faz com que o indivíduo tenha interações positivas. Tais interações podem ser eficazes e previnem relações sociais inaceitáveis, ou seja, abusivas, negligentes ou prejudiciais ao sujeito que a vivencia.

De acordo com os estudos de Coie & Dodge (1983); Cowen et al. (1972); Garmezy et al. (1984); Parker & Asher (1987), déficits nesta competência estão relacionados a baixa realização acadêmica. Podem levar a problemas de adaptação futura. (apud LEMOS & MENESES, 2002). Deste modo, conforme Gresham (2009, apud LIMA; SOARES; SOUZA, 2019), compreende que a formação de um repertório global de comportamentos sociais pode auxiliar o indivíduo nos vários

Posteriormente, a partir destes embasamentos, fez-se análise dos resultados obtidos por meio do questionário de autoavaliação. Tais análises e reflexões sobre a capacidade de adaptação e sobre saúde mental foram a partir das correlações, resultados dos dados quanti e qualitativos.

âmbitos sociais, favorecendo em suas relações. Conforme Caballo (2003), habilidades sociais bem desenvolvidas, bem como as competências constituídas a partir destas, podem ser resolutivas diante de problemas conflitantes e futuros.

Dito isso, buscou-se identificar e analisar o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais em universitários. Isso deu através da autoavaliação destes estudantes, dos cursos de saúde e humanidades de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Minas Gerais. Assim pode ser evidenciado a automonitoria em situações interpessoais vivenciadas no meio acadêmico. Com isso, compreende-se como estas habilidades influem na formação de comportamentos competentes neste contexto.

Na concretização deste objetivo, foram abordados primeiramente de maneira teórica, aspectos relativos à saúde mental, adaptação, exigências, requisitos e conceitos de habilidades e competências.

Metodologia

Método

Este estudo foi desenvolvido através da articulação do método qualitativo e quantitativo. Seguiu-se o delineamento de um estudo exploratório e de campo conforme Gil (2017). Foi feita uma revisão

bibliográfica nas bases de dados Scielo e Lilacs para embasamento teórico, utilizando as palavras-chave: estudantes do ensino superior, competência social, habilidades sociais, adaptação ao ambiente acadêmico. E posteriormente a aplicação do instrumento para coleta de dados.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo aprovação para sua realização.

Amostra

Foram convidados para compor a amostra alunos dos períodos intermediários (terceiro ao sexto período) dos cursos de Educação física, Fisioterapia e Psicologia de uma instituição de ensino superior privada de Minas Gerais. Participaram deste estudo 14 estudantes, com prevalência dos respondentes do sexo feminino (64%), solteiros (85,7%), do curso de psicologia (92,2%), a idade variou de 19 a 43 anos, conforme a **tabela 1**.

Tabela descritiva 1

Idade (anos)	Fr	%
<24	9	64.29%
24-33	2	14.29%
34-43	3	21.43%
média (dp)	24.71 (7.41)	
Sexo	Fr	%
Feminino	9	64.29%
Masculino	5	35.71%
Período	Fr	%
4° período	8	57.14%
5° período	2	14.29%
6° período	4	28.57%
Total Geral	14	100.00%

Fonte: elaborado pela autora

Instrumento

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um Questionário on-line de Autoavaliação e Autonitoramento das Habilidades sociais no meio acadêmico, no Google Forms. Este questionário foi um instrumento piloto não validado, inspirado no “Inventário de Saúde Mental” (MHI)

adaptado para versão em português (BROOKS et al., 1979, adaptação portuguesa de PAIS RIBEIRO,2001).

Apresentou 33 questões, sendo 32 fechadas e 1 descritiva, nas quais foram questionados sobre o uso satisfatório de habilidades sociais em situações

interpessoais acadêmicas específicas, sobre a percepção do desenvolvimento de repertório destes comportamentos e adaptação neste contexto.

Procedimentos de coleta e análise de dados

O questionário foi aplicado de forma on-line, disponibilizado, por meio de um link, no período de 9 de agosto de 2022 até o dia 15 de setembro de 2022. A divulgação e o convite para o preenchimento aconteceram mediante acesso aos representantes de classe das turmas do 3º ao 6º período cursos em questão. Após autorização prévia da instituição, a aplicadora distribuiu o link de acesso ao formulário para os alunos através de mensagens eletrônicas, informando sobre a pesquisa e sua finalidade e solicitando que fosse repassado para os demais alunos.

O tempo hábil para desenvolvimento deste estudo foi considerado curto, tendo em vista a construção de um instrumento para análise estatística. Isto dificultou o aprimoramento e a validação deste instrumento, bem como sua aplicação em uma quantidade amostral maior.

O instrumento utilizado teve como objetivo a coleta de informações sobre habilidades que compõem o desenvolvimento de competências

interpessoais acadêmicas. A partir dos resultados gerados pelo Google Forms, foi feita análise de dados quantitativa e proposições qualitativas na compreensão dos números gerados.

Para dar início a análise estatística, as perguntas foram separadas em categorias (variáveis deste estudo), sendo dimensões similares das habilidades interpessoais acadêmicas encontradas. Foram encontradas 6 categorias com base nas variáveis estudadas nesta pesquisa (Recepção; Expressão e autorevelação; Sociabilidade; Habilidades em relação ao curso; Emoções difíceis e bem-estar-estar/pertencimento). As categorias e as questões separadas podem ser vistas nas **tabelas 2 e 3.**

Tabela 2- Categoria de habilidades
Variáveis dependentes deste estudo-

Recepção	Expressão e autorrevelação	Sociabilidade	Habilidades em relação ao curso	Emoções difíceis	Bem-estar e pertencimento
Receber críticas	Fazer pedidos	Fazer amigos	Preparo	Solidão	Bem-estar
Receber elogios	Discordar	Manter conversas	Preocupação	Falta de apoio	Pertencimento
Solicitações de mudanças	Elogiar	Cumprimentar		Nervosismo	
	Autoexpressão	Relação com professores, colegas e funcionários,			
	Fazer perguntas				

Fonte: elaborado pela autora

Tabela 3- separação das questões por categorias

Recepção	Expressão e autorrevelação	Socialização	Habilidades em relação ao curso	Emoções difíceis	Bem-estar e pertencimento
25 e 14	7,9, 10, 11,12, 13, 15,17,21, 26, 27 e 28	4,8,16,18,29	1,2,3,5,22,23	19,24,30,31	6,20

Fonte: elaborado pela autora

Foi gerada uma pontuação para cada uma das alternativas, incluindo o total de 28 questões que tinham padrão de resposta.

Foram excluídas 5 questões que não tinham este padrão (questões 4,22,23, 32 e 33). Porém, estas perguntas geraram porcentagem e foram comentadas nos resultados.

Para ser feita a correlação, as questões

com padrão de resposta foram direcionadas para as categorias, gerando uma pontuação nas alternativas (*a a f*) que variou de 5 a 0 (questão 6) e 0 a 4 (demais questões), onde 0= nenhuma vez e 4/5= mais vezes. Esta pontuação seguiu em ordem decrescente de *a a f*. As questões 26, 30 e 31 foram invertidas para variação de pontuação, ou seja, iniciou com a maior pontuação nas alternativas em ordem crescente de *a a f*, conforme mostra a **tabela 4**

Tabela 4 - pontuação das alternativas

Questões	Pontuação das alternativas	Questões	Pontuação por alternativas
	<i>a -b-c-d-e-f</i>		<i>a -b-c-d-e-f</i>
1	-4-3- 2-1-0	16	-4-3-2-1- 0
2	-4-3-2-1-0	17	-4 -3- 2-1-0
3	-4-3-2-1-0	18	-4-3-2-1-0
5	-4-3-2-1-0	19	-4-3-2-1-0
6	5 - 4- 3-2-1-0	20	-4-3- 2-1-0
7	-4-3-2-1-0	21	-4-3-2-1-0
8	-4-3- 2-1-0	24	-4-3-2-1-0
9	-4-3-2-1-0	25	-4- 3-2-1-0
10	-4-3-2-1-0	26	-0-1-2-3-4
11	-4-3-2-1-0	27	-4-3-2-1-0
12	-4-3-2-1-0	28	-4-3-2-1-0
13	-4-3-2-1- 0	29	-4-3-2-1-0
14	-4-3- 2-1-0	30	-0-1-2- 3-4
15	-4-3-2-1- 0	31	-0-1- 2-3-4

Posteriormente, a partir do método quantitativo, foi feita Análise de Regressão Múltipla através da relação entre variável dependente (variáveis respostas) e variável independente (variáveis explicativas). Assim, apresentou-se relação estatísticas dessas variáveis categorias ou dimensão de habilidades (variável dependente) com as variáveis explicativas (variáveis) independentes do perfil dos participantes (idade, sexo e período).

Estas variáveis de perfil foram escolhidas devido as forças de correlação geradas pela análise estatística, sendo consideradas moderadas. As variáveis que não tiveram significância foram excluídas (como estado civil e curso), pois estas variáveis não explicavam a variável dependente. Isto se deu devido ao fato quantidade amostral atingida ser considerada pequena para uma análise estatística mais precisa.

Houve também limitação dos dados sociodemográficos explorados, conforme mostra os resultados. Os programas utilizados nesta etapa foram Excel para tabulação e MINITAB para análise dos dados.

Resultados

Na relação entre recepção e as variáveis do perfil dos participantes foram apresentadas duas forças de correlação consideradas moderadas. Na correlação entre categoria recepção a críticas e variáveis do perfil foi apresentada correlação moderada, na qual o 6º período foi a variável padrão comparativo. O 4º período apresentou $P= 0.049$ e 5º período $P= 0.037$, ou seja, o 4º período percebe que desenvolve mais sua habilidade recepção a críticas, quando comparado ao 5º período em situações acadêmicas, conforme mostra a **tabela 5**.

Tabela 5- Regressão Múltipla da Recepção

Termos	Coef	SE Coef	T	P	VIF
Constant	3.08708	1.98052	1.55872	0.153	
Idade	0.04217	0.0737	0.57226	0.581	1.06035
Sexo					
Feminino	0.26889	0.57617	0.46669	0.652	1.16899
Em qual período você está?					
4° período	1.74941	0.76993	2.27216	*0.049	1.76271
5° período	-2.5579	1.04786	-2.44108	0.037	1.71842
R-Sq = 44.24%		R-Sq(adj) = 19.45%			
Durbin-Watson statistic = 2.71278					

Fonte:

elaborada pela autora

Na relação entre expressão ou autorrevelação e as variáveis do perfil dos participantes foi apresentada força de correlação moderada. O sexo feminino apresentou $P = 0.048$. Isso evidencia que participantes do sexo feminino percebem

mais os desenvolvimentos de suas habilidades de expressão ou de autorrevelação em situações acadêmicas, quando comparado ao sexo masculino, conforme mostra a **tabela 6**.

Tabela 6 - Regressão Múltipla de Expressão e Autorrevelação

Termos	Coef	SE Coef	T	P	VIF
Constant	16.5748	5.83487	2.84065	0.019	
Idade	0.3114	0.21712	1.43419	0.185	1.06035
Sexo					
Feminino	3.8808	1.69748	2.28621	*0.048	1.16899
Em qual período você está?					
4° período	1.5073	2.26831	0.66449	0.523	1.76271
5° período	-4.3301	3.08712	-1.40265	0.194	1.71842
R-Sq = 47.51%		R-Sq(adj) = 24.19%			
Durbin-Watson statistic = 1.97643					

Fonte: elaborada pela autora

As correlações feitas com base nas categorias de sociabilidade; habilidades do curso; lidar com sentimentos difíceis e bem-estar/ não tiveram significância estatística.

A variável perfil dos participantes não explicou

estas categorias, conforme mostras as tabelas 7,8, 9 e 10

Tabela 7- Regressão Múltipla de sociabilidade

Term	Coef	SE Coef	T	P	VIF
Constant	12.7551	3.71761	3.43099	0.007	
Idade	-0.0001	0.13833	-0.00037	1	1.06035
Tabela 7- Regressão Múltipla de Habilidades do curso					
Feminino	1.4091	1.08152	1.30288	0.225	1.16899
Em qual período você está?					
4° período	1.3753	2.25803	0.60906	0.543	1.76271
5° período	-0.0687	0.96692	-0.07054	0.954	1.06035
R-Sq = 17.80% R-Sq(adj) = -18.73%					
Durbin-Watson statistic = 1.82871					
Em qual período você está?					
4° período	0.3613	0.87783	0.41153	0.69	1.76271
5° período	-0.7161	1.1947	-0.59942	0.564	1.71842
R-Sq = 22.93% R-Sq(adj) = -11.32%					
Durbin-Watson statistic = 1.51965					

Tabela 8- Regressão Múltipla de Sentimentos Díficeis

Termo	Coef	SE Coef	T	P	VIF
Constant	11.6157	1.91746	6.05786	0	
Idade	-0.0811	0.07135	-1.13714	0.285	1.06035
Sexo					
Feminino	-0.9472	0.55783	-1.69796	0.124	1.16899
Em qual período você está?					
4° período	-0.6178	0.74542	-0.82876	0.429	1.76271
5° período	1.1438	1.01449	1.12746	0.289	1.71842
R-Sq = 33.04% R-Sq(adj) = 3.28%					
Durbin-Watson statistic = 2.00091					

Tabela 9- Regressão Múltipla de Bem-estar e pertencimento

Term	Coef	SE Coef	T	P	VIF
Constant	7.42727	2.50843	2.96093	0.016	
Idade	-0.09314	0.09334	-0.99782	0.344	1.06035
Sexo					
Feminino	0.8721	0.72975	1.19507	0.263	1.16899
Em qual período você está?					
4° período	1.1162	0.97515	1.14464	0.282	1.76271
5° período	-1.145	1.32716	-0.86274	0.411	1.71842

R-Sq = 26.49% R-Sq(adj) = -6.17%
 Durbin-Watson statistic = 1.86611

Das questões que não seguiram padrão de respostas, e geraram porcentagem, a questão sobre como o universitário tem estado em suas relações interpessoais acadêmicas, 50% dos respondentes se sentem muito felizes e satisfeitos a maior

parte do tempo; 35,7% dos respondentes se sentem por vezes ligeiramente satisfeitos, por vezes ligeiramente infelizes e 14,3% dos respondentes se sentem geralmente satisfeitos e felizes. Como mostra a **tabela 10** e o **gráfico 1**.

Tabela10- Relação com Professores, Colegas e Funcionários da Faculdade	Fr	%
Geralmente satisfeito e feliz.	2	14.29%
Muito feliz e satisfeito a maior parte do tempo.	7	50.00%
Por vezes ligeiramente satisfeito, por vezes ligeiramente infeliz.	5	35.71%
Habilidades importantes para adaptação na Faculdade	Fr	%
Autocontrole ou enfrentamento em situações adversas	3	21.43%
Capacidade de expressar o que sente e pensa	2	14.29%
Comunicação assertiva	6	42.86%
Falar em público conhecido e desconhecido	2	14.29%
Respeito as opiniões das pessoas	1	7.14%
Habilidade que a Faculdade ajuda a desenvolver	Fr	%
Autocontrole ou enfrentamento em situações adversas	4	28.57%
Capacidade de expressar o que sente e pensa	1	7.14%
Comunicação assertiva	2	14.29%
Falar em público conhecido e desconhecido	5	35.71%
Lidar com críticas justas e injustas	1	7.14%
Outras. Quais?	1	7.14%
Total Geral	14	100.00%

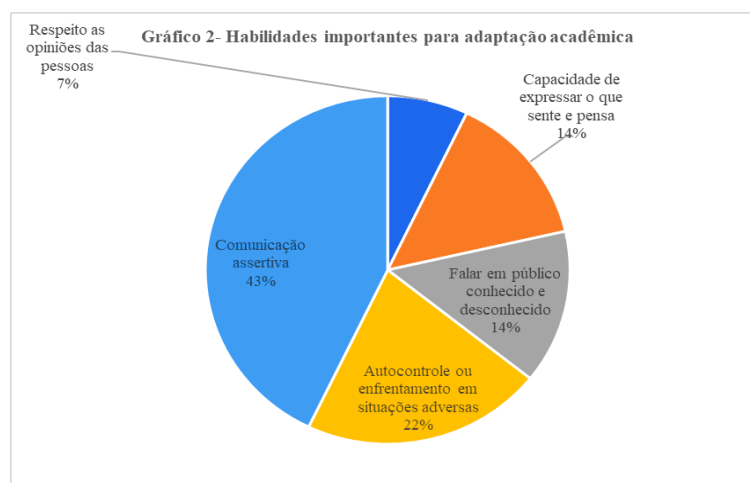
Fonte: elaborado pela autora



Fonte: elaborado pela autora

Das habilidades consideradas importantes para adaptação satisfatória no meio acadêmico, 42,9% dos participantes perceberam a comunicação assertiva; 21,4% dos participantes perceberam autocontrole e enfrentamento em situações adversas; 14,3% dos participantes

perceberam a capacidade de expressar o que sente e pensa; 14,3% dos participantes perceberam falar em público desconhecido e conhecido e 7,1% dos participantes perceberam o respeito a opinião das pessoas, conforme mostra o **gráfico 2**

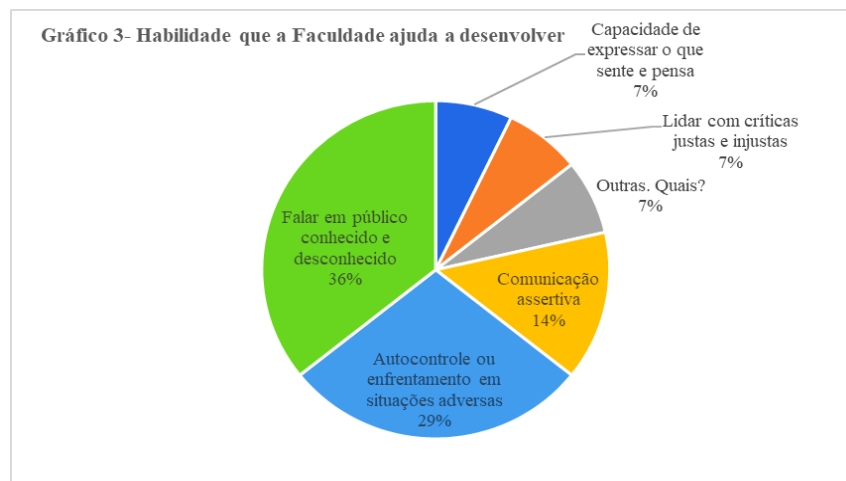


Fonte: elaborado pela autora

Das habilidades que a faculdade ajuda a desenvolver, 35,7% dos respondentes perceberam que o falar em público

conhecido e desconhecido; 28,6% dos respondentes perceberam o autocontrole e enfrentamento em situações adversas;

14,3% dos respondentes perceberam a comunicação assertiva e 7,1% dos respondentes perceberam o lidar com críticas justas ou injustas, conforme aponta o gráfico 3.

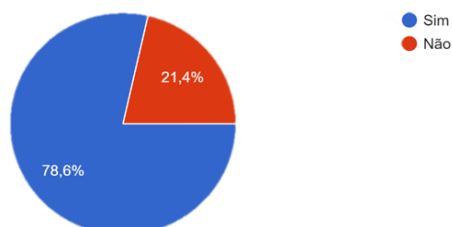


Fonte: elaborado pela autora

Em relação a percepção dos participantes se estão sendo estimulados, orientados ou recebendo modelos que os ajudem a desenvolver repertórios habilidosos (através de disciplinas,

professores ou procedimentos), 78,6% dos participantes responderam que sim. Já 21,4% dos participantes responderam que não, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4- atividades ofertadas desenvolvem HS



Fonte: elaborado pela autora

Na questão descritiva, dentre os principais fatores negativos que interferem na qualidade das relações acadêmicas e percebidos pelos participantes estão a falta de inteligência emocional; a vergonha e/ou timidez em falar em público; a apatia; capacitismo; ansiedade; falta e falha de comunicação; divisão entre grupos e conflito de ideias. As atividades proporcionadas entre grupos, bem como dinâmica, foi vista pela interferência positiva para o desenvolvimento de habilidades.

Já os principais comportamentos habilidosos percebidos como necessários para enfrentamento de situações relatadas mediante a estes fatores negativos foram:

Discussão

Segundo estudos de Bolsoni-Silva (2009); Bolsoni-Silva et al. (2010); Soares et al. (2011), a escolha da profissão não é o único fator envolvido, quando se fala em dificuldades durante a graduação. Espera-se também do estudante comportamentos sociais acadêmicos, apresentando melhores habilidades interpessoais. Deste modo, terá maior envolvimento e adaptação neste contexto (apud SOARES; BUSCACIO; FERNANDES; MEDEIROS; MONTEIRO, 2017).

comunicação (expressão e manter conversação); aceitabilidade de críticas, (auto construtivas); pedir ajuda; autocontrole; expressão e falar em público (com desconhecidos).

Vale salientar que os resultados serviram para levantar reflexões e como base para análise futura de outros instrumentos validados que avaliam competências. Algumas correlações feitas apresentaram percentil moderado, fazendo com que tivessem significância dos resultados encontrados, mas não foram feitos aprofundamento no sentido de generalizar a partir destas variáveis consideradas estatisticamente limitadas, como explanado a seguir.

Conforme afirma Feitosa et al. (2009), os alunos mais aceitos por seus pares e que conseguem resultados acadêmicos melhores podem formar consistentes relações interpessoais no âmbito acadêmico. Estes alunos tendem a apresentar um amplo repertório de Habilidades sociais, têm mais aprovação pelos colegas e sentem-se mais competentes. Com isso, proporcionam-se trocas positivas em suas relações interpessoais acadêmicas, aumentando a

conduta recíproca e aplicação equilibrada de recursos pessoais.

Neste estudo, mediante apresentação dos resultados quantitativos e subjetivos, buscou-se trazer reflexões sobre a autoavaliação dos universitários. Através das correlações significativas entre as categorias de habilidades apresentadas e variáveis do perfil dos participantes compreende-se a formação de repertório das Habilidades interpessoais em estudantes e sua aplicação prática. Houve prevalência de participantes do curso de psicologia, do sexo feminino, com idade que variou de 19 a 43 anos e que estão no 4º período de graduação.

De modo geral, a Instituição de ensino foi vista como espaço de satisfação para construção de habilidades. A maioria dos estudantes se consideram felizes e satisfeitos em suas relações acadêmicas, sendo orientados por meio de modelos pedagógicos que estimulam a formação de repertório de habilidades.

Esses universitários perceberam que estão recebendo modelos de repertório de comportamentos habilidosos através de disciplinas, professores ou procedimentos durante a fase intermediária da graduação. Em suas relações interpessoais acadêmicas (com colegas, professores e funcionários), a maioria destes universitários (50% dos

respondentes) se percebeu feliz e satisfeito a maior parte do tempo, seguido de outra parte significativa (35,7% dos respondentes) que se percebeu, em geral, ligeiramente satisfeitos.

Dentre o repertório de habilidades acadêmicas apresentadas, a comunicação assertiva foi a habilidade percebida pelos discentes como a mais importante para adaptação satisfatória no âmbito acadêmico (42,9% dos respondentes). O autocontrole e enfrentamento em situações adversas foram, em segundo lugar, o conjunto de habilidades mais percebidas pelos discentes (21,4% dos respondentes) como importante para adaptação e habilidade que a faculdade ajuda a desenvolver durante a graduação.

Para Grilo et al. (2021), alguns estudos têm observado melhores habilidades de comunicação em universitários. Estes apresentam amplo conhecimento teórico relacionados a conceitos e referenciais comunicativos e foram mais expostos a vivência em relações interpessoais em âmbitos de saúde, durante a graduação.

Estes mesmo autores trazem uma comparação feita por pesquisadores, afirmando a existência da correlação negativa entre ansiedade e atitudes em relação às habilidades de comunicação.

Descobertas feitas em estudos, segundo estes autores (GRILO; OLIVEIRA;

PUGGINA, 2021), apontam fatores considerados como barreiras de comunicação e que dificultam as relações sociais. Estes fatores são a timidez, medo, insegurança e falar baixo. Para eles, sentir dificuldades está relacionado diretamente às particularidades de cada estudante, podendo ter ligação com individualidade na comunicação e personalidade.

O falar em público conhecido e desconhecido foi a habilidade mais percebida (35,7% dos respondentes) dentro do repertório de habilidades acadêmicas que a universidade ajuda a desenvolver. Para Angélico et al. (2018), são considerados muito comuns problemas relacionados ao falar em público na universidade. Segundo Zimbardo (1982), isto pode afetar o desempenho acadêmico, resultando em dificuldade para participar de seminários, fazer perguntas e até mesmo pedir auxílio aos colegas de classe. Pode acarretar também em reprovações e conseqüentemente evasão acadêmica.

Conforme estudos (Burke & Stephens, 1999; Carrigan & Randall, 2003; Gilles et al. 2006), o aumento do consumo de substâncias psicoativas e do álcool podem ser um meio que o universitário tem para amenizar a ansiedade, gerada pelo medo de realizar atividades de falar em público.

(Apud ANGÉLICO; BAUTH; ANDRADE, 2018).

Em seus estudos Puteri & Fakhurozzi (2007) analisaram a relação entre a cognição (positiva e negativa) e ansiedade, afirmando que cognição positiva está fortemente relacionada com falar em público. De acordo com os autores, no comportamento de falar em público, a cognição negativa pode ser causada pela ansiedade excessiva.

Segundo com Clevenger & Phifer (1959), este tipo de cognição está relacionado principalmente com o medo de conseqüências aversivas; interpretações errôneas; ausência de familiaridade e despreparo para situação interpessoal que envolve este comportamento. Estudos de Goberman et al. (2011, apud ANGÉLICO; BAUTH; ANDRADE. 2021), examinam os pensamentos que o indivíduo pode ter quando está ansioso, achando sua ansiedade extremamente perceptível para os outros do que fato é. Trata-se de uma ilusão de transparência, isto é, uma distorção da realidade

Contudo, a habilidade de respeitar opinião foi a habilidade menos percebida pelos respondentes, em sua importância, dentro do repertório de habilidades que a faculdade ajuda a desenvolver. E habilidade de lidar com críticas justas e injustas foi a

habilidade menos percebida como importante dentre o repertório de habilidades para adaptação satisfatória na graduação.

Foi ainda evidenciado que o 4º período se percebe mais receptivo a críticas. Este período corresponde ao segundo ano da graduação, sendo o total de 5 anos do curso. As atividades práticas realizadas por alunos neste período envolvem mais assuntos teóricos e relações em sala de aula. Não atendem ainda diretamente demandas interpessoais complexas vivenciadas em atividades práticas. Geralmente envolvem menos exposição a grupos diferentes e práticas de atividades interpessoais, que serão vistas com a inserção as modalidades de estágios nos próximos semestres.

No que tange ser receptivo a críticas no período intermediário, segundo autores Soares et al. (2017), lidar com críticas também está dentre do repertório de comportamentos habilidosos ligados a interações e discussões em sala de aula. A falta de habilidades sociais em sala de aula, de acordo com Feitosa (2009 apud SOARES; BUSCACIO; FERNANDES; MEDEIROS; MONTEIRO), faz com que os alunos sintam mais dificuldades em situações interpessoais, como integrar grupos constituídos, negociação de conflitos e poucas apresentações de

alternativas para solução de problemas (apud SOARES; BUSCACIO; FERNANDES; MEDEIROS; MONTEIRO, 2017).

Na categoria de habilidades de expressão e autorevelação foi evidenciado que o sexo feminino se sente ou percebe que desenvolve mais sua expressão e autorevelação, quando comparado ao sexo masculino. Isto também foi evidenciado em estudos de Grilo et al. (2021), onde dados apontaram o sexo feminino com tendência de se autorevelar mais, estando em relações interpessoais bem mais disponíveis, em comparação ao sexo masculino. Segundo estes mesmos autores, encontrou-se mais relação positiva do sexo feminino na aquisição de habilidades sociais.

Neste mesmo estudo de Grilo et al. (2021), a empatia foi outro comportamento habilidoso, evidenciando o sexo feminino com maior predominância deste comportamento em situações interpessoais acadêmicas. Pesquisa feita com estudantes de enfermagem, evidenciaram que o sexo feminino também tende a ser mais empático em suas relações interpessoais. A habilidade de empatia, de acordo com estes mesmos autores, pode influenciar no modo como a pessoa interage na relação com outra; pois pessoas empáticas tendem a

serem mais reflexivas e a apresentar disposição para compreender o outro.

Ainda segundo os estudos de Grilo et al. (2021), por meio de uma investigação de amostras de fotografias, na qual foram apresentadas 9 regiões diferentes localizadas no Globo e postadas para acesso nas redes sociais, foi evidenciado que o sexo feminino tende a ter preferência por relação entre duas pessoas, já o sexo masculino tende a preferir grupos maiores.

Ao se verificar o item automonitoramento desses universitários em situações interpessoais acadêmicas, nota-se uma maior percepção de ausência de habilidades ligadas a comunicação e a dificuldade para lidar com emoções difíceis como fatores que dificultam o desempenho interpessoal. A falta e/ou falha na habilidade de comunicação, assim como ou vergonha foram percebidas por eles como fatores que mais geram interferência negativa. Dentre os fatores também percebidos, e não menos relevantes estão: a falta inteligência emocional; falta de aceitabilidade (ou medo) de críticas; vergonha (ou medo) em falar em público; apatia; capacitismo; falta de respeito; ansiedade; disposição física; problemas pessoais; divisão entre grupos e conflito de ideias.

Das habilidades necessárias dentro do repertório para enfrentamento desses fatores, de modo geral, a comunicação foi apresentada como um meio efetivo para atingir a eficácia das relações. Outros comportamentos habilidosos que foram mais percebidos para enfrentamento destes fatores negativos estão: aceitabilidade de críticas (autoconstrutivas); pedir ajuda; autocontrole e falar em público desconhecido.

Diante das respostas apresentadas, reflete-se que o aluno possui a percepção do quanto a falta de comportamentos habilidosos, como a comunicação, é impactante em sua vivência acadêmica. A falta ou o pouco desenvolvimento de uma habilidade interpessoal pode dificultar a realização de atividades interpessoais que dependem diretamente dela. E isso pode ser uma consequência de não conseguir lidar com emoções difíceis (ou comportamentos encobertos).

Foi percebida a necessidade da construção da comunicação de forma assertiva, sendo vista como um processo de diálogo e que se alterna entre falar, ouvir e aceitar e ou/ formar críticas com finalidades construtivas. Deste modo, os alunos poderão desenvolver mais suas habilidades de expressão e autorevelação. Isso poderá

contribuir com o processo de subjetivação no estudante no contexto acadêmico.

Foi percebido também a falta de comunicação como fator negativo, trazendo a necessidade da combinação desta habilidade com o feedback para que haja manutenção da execução de atividades interpessoais. Tal habilidade se faz em aspectos verbais e não verbais. Assim levanta-se mais questionamentos sobre o quanto está diretamente ou indiretamente ligada a outras habilidades na formação de competências. E o quanto se torna facilitadora para leitura e reconhecimentos destas habilidades, favorecendo a variabilidade de repertório para exercício de atividades interpessoais.

Ao referirem sobre atividades proporcionadas entre grupos, bem como as dinâmicas, percebe uma interferência positiva na percepção desenvolvimento de habilidades comunicativas. Um espaço oportuno para desenvolvimento da expressão e autorrevelação em estudantes.

Sendo assim, conforme Gerck & Cunha (2006) e Poubel (2006), enfatizam, torna-se importante desenvolver habilidades sociais durante graduação, sendo estas facilitadoras de desempenho técnico e social em alunos (apud SOARES; POUBEL; MELLO, 2009).

Assim, analise-se o impacto positivo que as habilidades sociais podem ter no processo de adaptação desses alunos em seu curso de graduação, já que nas relações interpessoais acadêmicas giram entorno alguns fatores conflitantes

Conclusão

Na busca por qualificação profissional, o universitário se encontra inserido em um contexto repleto de mudanças significativas e desafios, no qual se coloca em xeque a própria saúde mental. A graduação é um período importante na vida do jovem adulto. O período da adultez é marcado por criação de autonomia, demandas complexas e passagens para novos grupos. A graduação se encontra presente neste período como marco desta transição.

Nesse processo de formação, as competências técnicas são bem mais desenvolvidas quando comparadas com níveis de competências sociais. Geralmente as pessoas envolvidas neste contexto se deparam com as consequências negativas geradas pelos déficits de competências sociais. E principalmente quando se trata de estudantes universitários em atividades interpessoais teórico práticas ou somente práticas.

A partir deste estudo foi possível analisar e refletir sobre a importância do

desenvolvimento de competências sociais, tendo em vista a promoção de maior variabilidade de habilidades sociais no âmbito acadêmico. Tais habilidades socioemocionais geram qualidade nas relações interpessoais acadêmicas, favorecendo a adaptação e desempenho técnico e interpessoal. Podem prevenir dificuldades interpessoais e transtornos como ansiedade social, sendo consideradas como fatores protetivos de saúde mental dos universitários.

A competência social, dentro de uma perspectiva, teórico-prática, é uma dimensão por meio da qual se configura em autoavaliação e automonitoramento do próprio repertório global de comportamentos habilidosos em situações interpessoais. Ao utilizar suas habilidades, o indivíduo precisa perceber resultados satisfatórios para si e para o (s) outro (s) envolvidos em atividade interpessoal.

Apresentou-se evidências de habilidades de comunicação, bem como as relacionadas a expressão e autorevelação, são importantes para o processo de subjetivação desse aluno no âmbito acadêmico, resultando em desempenhos satisfatórios em atividades interpessoais.

Evidencia-se que para formação de competências, é necessário um conhecimento prático do repertório global

de habilidades sociais. Isto pode ser possibilitado por meio da ampliação e inserção do indivíduo em diferentes grupos sociais durante a graduação.

Quanto mais expostos a diferentes grupos para realização de tarefas interpessoais, maior será a variabilidade do repertório de habilidades sociais em universitários. E quanto mais variável o repertório de habilidades, mais competente socialmente e mais facilidade para ampliar suas relações futuras. Assim maior será a satisfação em atividades interpessoais e adaptação a novos grupos.

Deste modo, as instituições de ensino superior precisam ampliar cada vez mais a vivência dos seus discentes em atividades práticas com finalidade de propiciar autoconhecimento e desenvolvimento destas habilidades socioemocionais.

O instrumento utilizado nesta pesquisa para coleta de dados foi um protótipo, sem validade científica (estatisticamente em análise qualiquantitativa aprofundada). Porém, levantou reflexões sobre a necessidade de melhorias nos procedimentos de avaliação para promoção destes construtos na educação superior, onde muitos jovens apresentam déficits dessas habilidades. Também se enfatiza a busca por testes padronizados com linguagem mais acessível e que analisem as

variáveis apresentadas neste estudo. E com foco acadêmico, abranja mais o público-alvo e aspectos sociais do perfil dos participantes, bem mais dados sociodemográficos e socioeconômicas.

Foi analisado o comportamento autoavaliativo de estudantes do curso de psicologia que possuem conhecimento teórico prático desta temática, algo que pode ter favorecido o desenvolvimento de competência neste grupo, gerando alguns vieses neste estudo. Assim, outro ponto importante é abranger a autoavaliação para estudantes de outros cursos de graduação. Deste modo, pode-se fazer um comparativo para compreensão da inserção e do nível de conhecimento interpessoal na formação destes.

Aponta-se a necessidade de se desenvolver mais o comportamento de automonitoramento nesses universitários, tendo em vista a necessidade de manter o comportamento favorável e expandi-lo para outras situações interpessoais e contextos sociais.

Este estudo obteve poucas correlações significativas devido ao tempo disposto para sua realização, quantidade amostral e não utilização de instrumento padronizado. A análise buscou levantar reflexões para melhorias e continuação pesquisas futuras sobre a temática. O sentimento de bem-

estar/ pertencimento e expressar sentimentos positivos, categorias que não geraram significância neste estudo também precisam ser mais bem aprofundados.

Agradecimentos

Agradeço pelo apoio e incentivo a todos que tornaram possível a realização desta pesquisa: a minha família; ao Centro Universitário de Itajubá- FEP, em especial ao Núcleo de Pesquisa da FEPI e ao curso de Psicologia da FEPI; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

- CASTRO, Vinicius. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Amparo: **Revista Gestão em Foco**. v., n.9, 2017. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_sau_de_mental.pdf> Acesso em: 20 de jul. 2021.
- CAROZZO, Nádia; ROSSI, Jaqueline; SÁ, Gisele. Habilidades sociais e saúde mental: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Belo Horizonte: **Psicologia em Revista**. v. 26, n.1, 2020. v. 26, n.1, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/13030>>. Acesso em: 20 de jul. 2021.
- CARVALHO, Tércio; JUNIOR, Inácio. Psicologia social: conceitos, história e atualidade. **Psicologia PT**. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0421.pdf>. Acesso em: 22 maio de 2022.

COMODO, Camila; DIAS, Talita. Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. Curitiba: **Interação da psicologia**.v. 21, n.2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/50314/33389>. Acesso em: 17 de jul. De 2022.

DEL-PRETTE. **IHSA- Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes: manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

DEL- PRETTE, Almir; DEL-PRETTE, Zilda. **Psicologia das relações interpessoais- vivências para o trabalho em grupo**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEL- PRETTE, Almir; DEL-PRETTE, Zilda. **Competência social e habilidade social- manual teórico-prático**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FERREIRA, Rafaela; GONÇALVES, Jamila; OLIVEIRA, Jaqueline; SANTOS, Marcelo; BALDASSARINI, Caique; SOUZA, Jacqueline. Papel dos fatores sociodemográficos e da autoeficácia na percepção do apoio social de estudantes de enfermagem. São Paulo: **Rev Esc Enferm USP**.v.55: e20210209, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4PWysrmLBhk36tbhkCFV6YB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2021.

GIL, AC. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLASER, Sheila; BARDAGI, Marucia. Habilidades sociais, auto-eficácia e decisão

de carreira em universitários em no final de curso. São Paulo: **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. v. 80, n.1, 2011. Disponível; <<https://www.redalyc.org/pdf/946/94622747014.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência social- o poder das relações humanas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LEMOS, Marina; MENESES, Helena. A Avaliação da Competência Social: Versão Portuguesa da Forma para Professores do SSRS. Porto: **Psic.: Teor. e Pesq**. v. 18 n. 3, pp. 267-274, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/YcLYhgkR4pQMBL8JqNGPgTL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 de março de 2022.

LIMA, Cláudio; SOARES, Adriana; SOUZA, Marisangela. Treinamento de Habilidades Sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. Rio de Janeiro: **Psic. Clin**. v. 31, n.1, p. 95 – 121, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n1/06.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2021.

NOGUEIRA, Maria José. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: Fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2017, 269 f. Tese (doutorado em enfermagem) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção de suicídio: um recurso para conselheiros**. Genebra: OMS, 2006.

RIBEIRO, José. **Inventário de saúde mental**. Placebo: Lisboa, 1ª ed, 2011.

SANTOS, Jenaina; CARVALHO, Priscila.
Desafios da graduação: atenção aos cuidados à saúde física e mental do aluno universitário. Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3. Ponta Grossa: Atena, Cap. 20, p 234- 251, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345914359_DESAFIOS_DA_GRADUACAO_ATENCAO_AOS_CUIDADOS_A_SAUDE_FISICA_E_MENTAL_DO_ALUNO_UNIVERSITARIO>. Acesso em: 9 jul. 2021.

SILVA, Nilton; FELIX, Jorge; BOOSTEL, Radamês; KALINKE, Luciana; VAYEGO, Stela; MAZZO, Alessandra; VILARINHO, Jéssica; FONTOURA, Amanda. Tradução e adaptação transcultural do Creighton Competency Evaluation Instrument para o Brasil. Curitiba: **Acta Paul Enferm.** v. 34: eAPE03092, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dZJhRCr67LpnQd8hvxLQsyw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de março de 2022.

SILVA, Alesandra ; XIMENES, Verônica. Discussões sobre saúde mental e suporte social entre estudantes universitários. Taubaté: **Revista Ciências Humanas.** v. 15, n.31, 2022. Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850/443>> Acesso em: 3 de out. 2022.jmu

SOARES, Adriana; MONTEIRO, Marcia ; MAIA, Fátima; SANTOS, Zeimara. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. São João Del Rei: **Pesqui. prá. Psicossociais.** v.14, n.1, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci>

_arttext&pid=S1809-89082019000100011.
Acesso em: 20 de março de 2022.

SOARES, Adriana ; POUBE, Lincoln; MELLO, Thatiana. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. Canoas: **Aletheia** 29, p.27-42, jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n29/n29a04.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SOUSA, Girliani; RAMOS, Barbara; TONACO, Luis; REINALDO, Amanda; PEREIRA, Maria; BOTTI, Nadja. Fatores associados à ideação suicida de estudantes universitários da área da saúde. Brasília: **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dh9T5gTnSDB9HP8RyzVHxqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2022.

SOUZA, Ana; OLIVEIRA, Halley. Percepção do discente de Medicina sobre a atenção à saúde do imigrante. Rio de Janeiro: **Revista de Saúde Coletiva.** v. 31, n.3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/cTTdfQRxm8JqNyCzhy3kzbr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de março de 2022.